



ELEIÇÕES

Reunião apontará destino da 3ª via

Começa a ser decidido, hoje, o futuro de Doria, ameaçado de ser excluído da corrida eleitoral para dar lugar a Simone Tebet

» VINICIUS DORIA
» VICTOR CORREIA

O futuro da candidatura do ex-governador João Doria ao Planalto pelo PSDB começa a ser decidido hoje, na reunião da Comissão Executiva do partido, em Brasília, convocada pelo presidente da sigla, Bruno Araújo. Não será um encontro tranquilo. Ao contrário, o ninho tucano está em guerra aberta desde que o ex-gestor paulista decidiu enviar, no sábado, uma carta de sete páginas à direção da legenda com a clara intenção de enfrentar a ala que o quer ver fora da disputa eleitoral, incluindo Araújo. Além de dirigentes nacionais e estaduais, o encontro contará com a presença dos deputados e senadores da bancada.

A reunião também apontará o destino da chamada terceira via de centro, articulada pelos presidentes do PSDB, do Cidadania (Roberto Freire) e do MDB (Baleia Rossi). No fim de semana, tucanos ilustres, ligados à ala histórica do partido, se mostraram contrários à aliança com o MDB e defenderam candidatura própria e respeito às prévias que cancelaram a pré-candidatura de Doria. Entre eles, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, o senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) e o deputado Aécio Neves (PSDB-MG). Ontem, o tucano passou o dia em reuniões e articulações para o previsível embate de hoje, entre quem apoia (ou admite apoiar) o nome de Doria e quem quer se livrar dele.

Apesar da tensão do momento, o ex-governador não virá a Brasília, mas terá representantes de expressão no partido para defender sua candidatura, como a ex-governadora do Rio Grande do Sul Yeda Crusius e o presidente do PSDB em São Paulo e coordenador da pré-campanha, Marco Vinholi. A linha de argumentação também está definida e não se limita à legitimidade conferida pelas prévias. Segundo o **Correio** apurou, os defensores de Doria vão apresentar, pelo menos, mais três argumentos para convencer o partido (**leia quadro**).

No campo objetivo, serão expostas as últimas pesquisas de intenção de votos para a Presidência, em que Doria aparece com o triplo da preferência em relação à pré-candidata do MDB, senadora Simone Tebet — 3% contra 1%, na média, respectivamente. Também vão questionar a pesquisa qualitativa contratada pelos partidos, feita no fim de semana, com grupos limitados de pessoas, que favoreceria Tebet pela baixa rejeição e pelo desconhecimento do eleitor. Os apoiadores da parlamentar defendem a tese de que ela tem mais condições de escalar as pesquisas a partir do momento em que passar a ser mais conhecida.

Os bons resultados à frente do governo paulista, com destaque para a vacinação contra a covid-19, fecham a lista dos principais argumentos da defesa de Doria.

Os aliados do ex-governador também vão apelar para o “instinto de sobrevivência” e a “unidade” do PSDB, que, por sua importância política e histórica, não pode se imiscuir da



Se ele (Doria) não aceitar os resultados da pesquisa, e eu for a escolhida, eu sigo firme e forte”

Simone Tebet (MDB), pré-candidata ao Planalto

responsabilidade de apresentar ao eleitorado um nome que represente a bandeira da social-democracia. Para reforçar esse argumento, levarão à Executiva a posição de FHC, que, por meio de sua rede social, declarou no domingo que o pré-candidato “agiu bem” ao defender o direito de disputar a eleição, ressaltando que “o resultado das prévias deve ser respeitado”. Esse mesmo argumento foi usado por caciques que fazem oposição a Doria, como Tasso Jereissati e Aécio Neves.

Defesa

A direção nacional do PSDB, por sua vez, representada por Bruno Araújo, vai tentar circunscrever os debates à análise dos critérios acordados para a formação da terceira via com o MDB — o Cidadania está federado com os tucanos e seguirá a decisão do aliado. Araújo passou o dia de ontem no Recife, acompanhando a agenda da pré-candidata tucana ao governo de Pernambuco, Raquel Lyra. Ele rebateu as declarações de Aécio Neves à *Folha de S. Paulo* de que estaria “advogando” em favor do postulante do partido ao governo paulista, Rodrigo Garcia, em detrimento da candidatura à Presidência, cujo mau desempenho poderia comprometer a hegemonia de mais de duas décadas do PSDB no estado mais importante do país e berço da legenda.

“Ele (Aécio) tem razão. Eu sou advogado de Rodrigo Garcia em São Paulo, mas faltou uma vírgula. Eu sou advogado dele em São Paulo; de Raquel Lyra em Pernambuco; de Pedro Cunha Lima, pré-candidato a governador da Paraíba; de Eduardo Riedel, pré-candidato em Mato Grosso do Sul; do candidato de Eduardo Leite no Rio Grande do Sul; do senador Alessandro Vieira (pré-candidato em Sergipe). Sou presidente do partido e advogado dos interesses do partido nos estados em que esteja disputando”, declarou Araújo.

Rejeição

Objetivamente, a estratégia do presidente do PSDB é confrontar a pretensão de Doria com os elevados índices de rejeição a ele apontados pelas pesquisas e defender institucionalmente o acordo feito com MDB e Cidadania. O comando do partido preparou, inclusive, uma lista com mais de 10 declarações feitas pelo ex-governador — registradas pela imprensa — a favor da união de centro.

O problema é que o apoio a

Governo de S.Paulo/Flickr



João Doria cobra respeito às prévias do PSDB que o escolheram como candidato do partido ao Planalto

Marcos Oliveira/Agência Senado



Simone Tebet diz que será candidata se vencer pesquisa, mesmo com ameaça do ex-governador paulista

Duelo de tucanos

Veja os argumentos que Doria e Araújo apresentarão na reunião do partido

» João Doria

- 1) Respeito ao resultado das prévias
- 2) Pesquisas quantitativas de intenção de votos
- 3) Gestão à frente do governo de São Paulo
- 4) Defesa do protagonismo histórico do PSDB

» Bruno Araújo

- 1) Respeito ao acordo com Cidadania e MDB
- 2) Pesquisas quantitativas de rejeição a Doria
- 3) Pesquisa qualitativa do perfil preferido do eleitorado da terceira via
- 4) Necessidade de preservar os palanques regionais

uma chapa unificada começou a perder força a partir do momento em que lideranças históricas passaram a defender candidatura própria — “certa ou errada”, como disse Jereissati — e respeito às prévias. A posição de Tebet de não aceitar ser vice em uma chapa encabeçada por Doria também é vista por tucanos consultados pelo **Correio** como um entrave ao acordo.

Expectativa

Em São Paulo, Tebet reafirmou, ontem, que manterá sua candidatura ao Planalto se for escolhida como a cabeça de chapa da terceira via, na reunião de amanhã com os presidentes das três legendas, independentemente da determinação de Doria. O ex-governador afirmou, na carta enviada a Araújo, no sábado, que não desistirá de sua

candidatura e usará “todas” as suas “forças” para fazer valer o resultado das prévias do PSDB.

“Nós aceitamos as regras do jogo e (amanhã) teremos o resultado (da pesquisa contratada pelas legendas). O resultado há de ser cumprido”, disse Tebet, em sabatina organizada pela Associação Comercial de São Paulo. “Com ou sem frente democrática, se meu nome for escolhido e outros resolverem, ah, não aceito as regras do jogo”, tentar judicializar, é um direito que lhes assiste. Eu continuo pronta para falar para o Brasil”, avisou, ao comentar a possibilidade de Doria questionar na Justiça qualquer decisão que contrarie as prévias.

A senadora assegurou, porém, que respeitará a decisão dos três partidos caso não seja ela a escolhida para encabeçar a terceira via. “Obviamente que eu tenho de ceder e observar as regras”, declarou. “Eu estou pronta para aceitar o resultado. E aceitei as regras do jogo, deixei ao presidente do meu partido o poder de decidir. Não sei o que está sendo feito, não conheço a pesquisa, não sei os critérios dela e não me interessa.”

Lula faz pausa para se casar

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) faz, nesta semana, uma breve pausa em sua pré-campanha para casar-se com a socióloga Rosângela da Silva, a Janja. O casamento ocorre amanhã, em uma casa de festas de São Paulo. A agenda política do petista deve ser retomada na semana que vem.

Para o casamento, os noivos optaram por um evento reduzido, com cerca de 150 convidados. Entre eles estão a ex-presidente Dilma Rousseff; a presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann; e o pré-candidato ao governo de São Paulo Fernando Haddad; o ex-governador do Piauí Wellington Dias; a deputada Benedita da Silva (RJ); e o senador Jaques Wagner (BA). Também é esperada a presença do futuro candidato a vice de Lula, o ex-governador Geraldo Alckmin (PSB) — que, até lá, deve estar recuperado da covid-19. Artistas também foram convidados, como os cantores Chico Buarque e Gilberto Gil.

A lista foi definida exclusivamente por Lula e Janja, e não houve envolvimento da equipe de campanha. Devido ao número limitado de convites, muitos aliados ficaram fora, e membros do PT receberam pedidos de inclusão na relação. Segundo informações de bastidores, porém, “isso foi resolvido por Lula”, que deixou claro que o evento seria reduzido.

Segurança

Há ainda a preocupação com a segurança do ex-presidente, diante do risco constante de ataques de opositores. O uso de celulares pelos funcionários será restrito, e o esquema de segurança na casa de festas, reforçado.

O momento é bastante esperado por parte da campanha. Em seus discursos, Lula comenta sobre o casamento, sob o argumento de que o importante passo mostra a confiança dele no futuro do país. Além disso, Janja tem um papel marcado para a corrida ao Planalto: ajudar a atrair o voto feminino.

Conforme disse ao **Correio** o ex-governador Wellington Dias — que também faz parte da campanha do ex-presidente —, “ela já vem acompanhando Lula em suas viagens e vai, sim, estar ao seu lado, sempre que possível, durante toda a caminhada”. “Tem sido muito importante para ele”, enfatizou.

Pelo Twitter, ontem, Janja afirmou: “Vamos que vamos, que esta semana será repleta de esperança e de muito amor”.

Segundo fontes, na retomada da pré-campanha, a viagem para o Sul, marcada originalmente para a próxima segunda-feira, foi adiada para a quarta, dia 25. A caravana visitará Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Fora isso, o petista está organizando, para o início da semana que vem, reuniões com os presidentes dos partidos que compõem a coligação com o PT: PV, PCdoB, PSB, PSol, Rede Sustentabilidade e Solidariedade. O petista lidera as pesquisas de intenção de voto, seguido pelo presidente Jair Bolsonaro (PL). (VC e VD)